



RESOLUÇÃO CEPE/CA Nº 0282/2009

Reformula o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, a ser implantado a partir do ano letivo de 2010.

CONSIDERANDO a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 04, de 07 de novembro de 2001, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;

CONSIDERANDO a Resolução CEPE nº 178/2008, que Dispõe sobre a carga horária mínima dos Cursos de Graduação da UEL e dá outras providências;

CONSIDERANDO a Resolução CEPE nº 0143/2008, que Estabelece diretrizes gerais para proposição, implantação e alteração de Projetos Pedagógicos na Universidade Estadual de Londrina;

CONSIDERANDO a Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, do MEC, que Dispõe sobre o ensino na modalidade semipresencial;

CONSIDERANDO o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

CONSIDERANDO a Lei nº. 1.788, de 25 de setembro de 2009, que Estabelece as diretrizes para estágios curriculares;

CONSIDERANDO a Resolução CEPE nº. 003/2009 que Regulamenta a oferta de atividades acadêmicas de forma semipresencial e dá outras providências;

CONSIDERANDO que cada curso de graduação tem um currículo, organizado de acordo com a legislação em vigor, devendo ser cumprido integralmente pelo estudante, a fim de que possa qualificar-se para a obtenção de um grau acadêmico;

CONSIDERANDO as alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina contidas na Deliberação da Câmara de Graduação nº. 12/2007 e na Resolução CEPE nº 14/2009;



CONSIDERANDO os pronunciamentos contidos no
Processo nº 36829, de 08/12/2009;

OS CONSELHOS DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO E DE ADMINISTRAÇÃO aprovaram e eu, Reitor, sanciono a seguinte
Resolução:

Art. 1º Fica aprovado, nos termos da presente Resolução, o Projeto Pedagógico do
Curso de Medicina cujas bases estruturais vêm sendo desenvolvidas desde o
ano letivo de 1998, com as adequações decorrentes das análises e discussões
ocorridas em 2009 pelo Colegiado do Curso e Conselho de Centro do CCS, a
ser implantado a partir do ano letivo de 2010.

CAPÍTULO I DIRETRIZES DO CURSO

Art. 2º O Curso de Medicina parte da compreensão de que o estudante de hoje deve
ser preparado para ser o profissional e o cidadão que participará dos processos
de construção do conhecimento e, portanto, as atividades docente-assistenciais
são centradas no estudante, visto como sujeito da aprendizagem e no professor
como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, enfocando o
aprendizado baseado em problemas e orientado para a comunidade.

Art. 3º O Curso de Medicina está fundamentado na pedagogia da interação,
possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de conhecimentos, habilidades e
atitudes dos estudantes; facilitando o desenvolvimento do seu próprio método
de estudo, aprendendo a aprender, a selecionar criticamente os recursos
educacionais mais adequados e a trabalhar em equipe.

Art. 4º O Curso de Medicina está fundamentado nas seguintes diretrizes:

- I- estruturação modular, viabilizando a interdisciplinaridade;
- II- ensino centrado nas necessidades de aprendizagem dos estudantes;
- III- currículo nuclear comum a todos os estudantes e a oportunidade de
práticas eletivas, cuja função é permitir uma certa individualização do
currículo;
- IV- ensino baseado na pedagogia da interação, com os conteúdos das
ciências básicas e clínicas desenvolvidas de forma integrada e em torno
dos problemas prioritários de saúde da população;
- V- garantia de contato do estudante de medicina com as realidades de saúde
e socioeconômicas da comunidade desde o primeiro ano do curso;
- VI- adoção da avaliação formativa;
- VII- terminalidade do curso em seis anos.

Art. 5º O Curso de Medicina utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem e em
especial a Aprendizagem Baseada em Problemas.



Art. 6º Os objetivos do curso e o perfil do concluinte constam dos Anexos I e II, respectivamente, da presente Resolução.

CAPÍTULO II SISTEMA ACADÊMICO

Art. 7º O Sistema Acadêmico a ser adotado pelo Curso de Graduação em Medicina, a partir do ano letivo de 2010, será o Seriado Anual e o currículo é constituído por atividades distribuídas nas seguintes categorias:

- I- Módulos Temáticos Interdisciplinares, ofertados em bloco, desenvolvidos através de sessão tutorial, prática de laboratório, discussão de casos clínicos, palestras, conferências, estudo orientado e avaliação;
- II- Módulos de Habilidades Clínicas e Atitudes, ofertados de forma longitudinal;
- III- Módulos de Interação entre Ensino, Serviços de Saúde e Comunidade, ofertados de forma longitudinal;
- IV- Módulos de Atualização, ofertados em blocos;
- V- Internato Médico;
- VI- Atividades Acadêmicas Complementares.

Parágrafo único. Todos os módulos e o internato médico são obrigatórios.

Art 8º Parte da carga horária definida para o curso, até o limite de 20% (vinte por cento) do total, poderá ser ofertada de forma semipresencial utilizando-se das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, após aprovação pelo colegiado do Curso.

Art. 9º As diretrizes pedagógicas do currículo estão inseridas no desenvolvimento de cinco tipos de atividades acadêmicas:

- I. Módulos Temáticos Interdisciplinares desenvolvidos da 1ª à 4ª séries;
- II. Módulos de Habilidades Clínicas e Atitudes desenvolvidos da 1ª à 4ª séries, de oferta anual, contemplando procedimentos laboratoriais e médico-cirúrgicos, semiologia e comunicação médico-social;
- III. Módulos de Interação entre Ensino, Serviços e Comunidade desenvolvidos da 1ª a 4ª série, de oferta anual, contemplando práticas de introdução à pesquisa científica e conteúdos teórico-práticos de atenção à saúde na comunidade e na rede de serviços de saúde de menor complexidade tecnológica;
- IV. Módulos de Atualização, em número de três, desenvolvidos da 2ª à 4ª séries, contemplando oportunidades de diversificação de vivências e

práticas não ofertadas regularmente pelo currículo, e poderão ser desenvolvidas em forma de Estágio Curricular Obrigatório;

V. Internato Médico, última fase da graduação, e consiste em práticas supervisionadas de treinamento e aprendizagem em serviço durante a 5ª e 6ª séries, incluindo duas disciplinas teóricas longitudinais considerada como Atividade Acadêmica de Natureza Obrigatória Especial;

VI. para cumprir as Atividades Acadêmicas Complementares, o estudante deverá cumprir 435 (quatrocentas e trinta e cinco) horas em estágios curriculares não obrigatórios em serviços de urgência e emergência em hospitais de ensino durante o internato.

Parágrafo único. O estudante poderá cumprir, além do previsto no Inciso VI deste artigo, outras Atividades Acadêmicas Complementares.

Art. 10. O estudante poderá cursar a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Art. 11. O estudante, em sua matrícula inicial, será inscrito em todas as atividades acadêmicas previstas na primeira série do Curso.

Art. 12. As matrículas subsequentes deverão ser renovadas anualmente pelo estudante, por série, conforme Calendário das Atividades de Ensino dos Cursos de Graduação.

Art. 13. Será matriculado na série subsequente o estudante promovido na forma prevista na presente Resolução.

Art. 14. São considerados essenciais, os Módulos de Habilidades Clínicas e Atitudes, os Módulos de Interação Ensino, Serviços de Saúde e Comunidade e todos os módulos da 4ª (quarta) série, não podendo ser cursados em regime de dependência.

CAPÍTULO III ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 15. A duração mínima e máxima prevista para o curso de Medicina é de 6 (seis) e 12 (doze) anos, respectivamente.

Art. 16. Para obter o grau de Médico, o estudante deverá cumprir um total de 9.139 (nove mil, cento e trinta e nove) horas relativas ao currículo proposto.

Parágrafo único. Os conteúdos curriculares, segundo os eixos de conhecimento estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, estão no Anexo III.

Art. 17. O currículo do Curso de Medicina, implantado a partir do ano letivo de 2010, passa a vigorar com a seguinte seriação:



1ª SÉRIE

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA						
		Oferta	Teor.	Prát.	Tut.	E. Or.	Av.	Tot.
MOD108	Introdução ao Estudo da Medicina (COL)	B	10	80	40	54	6	190
MOD109	Concepção e Formação do Ser Humano (BIO/CIF/MOR/HIT/GIN)	B	10	34	44	62	6	156
MOD110	Metabolismo (BIO/BIQ/MOR/CIF/HIT/MED)	B	12	36	44	58	6	156
MOD111	Funções Biológicas (CIF/MED/MOR/HIT/BIQ)	B	22	34	52	68	6	182
MOD112	Mecanismos de Agressão e Defesa (MIB/MED/PAT/LAC/CIF)	B	16	34	52	74	6	182
MOD113	Abrangência das Ações de Saúde (DSC/SOC/ PED)	B	8	16	32	45	3	104
MOD114	Habilidades Clínicas e Atitudes I (LAC/MED/CIR/PED)	A	22	104	-	-	6	132
IPIN101	Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade I (DSC/MED/LAC/SOC)	A	20	82	-	-	-	102
TOTAL			120	420	264	361	39	1204

2ª SÉRIE

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA						
		Oferta	Teor.	Prát.	Tut.	E.Or.	Av.	Tot.
6MOD209	Doenças Resultantes da Agressão ao Meio Ambiente (MED/PED/LAC/DSC/PAT/MIB)	B	8	16	28	49	3	104
6MOD210	Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento (PED/CIF/GIN)	B	12	24	44	70	6	156
6MOD211	Percepção, Consciência e Emoção (MED/CIF/MOR/HIT)	B	12	34	44	60	6	156
6MOD212	Atualização II (COL)	B	30	30	-	-	-	60
6MOD213	Proliferação Celular (BIO/LAC/PAT/MOR/MED/CIR)	B	14	28	52	82	6	182
6MOD214	Locomoção e Preenso (CIR/MED/MOR)	B	8	24	28	38	6	104
6MOD215	Processo de Envelhecimento (MED/CIF/SOC/PAT)	B	14	28	52	85	3	182
6MOD216	Habilidades Clínicas e Atitudes II (MED/LAC/CIR/PED)	A	22	108	-	-	6	136
6PIN201	Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade II (DSC/MED)	A	44	88	-	-	-	132
TOTAL			164	380	248	384	36	1212



CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA						
		Oferta	Teor.	Prát.	Tut.	E.Or.	Av.	Tot.
3MOD309	Dor (MED/CIR/CIF/MOR)	B	14	28	56	78	6	182
3MOD310	Dor Abdominal, Diarréia, Vômitos e Ictericia (MED/CIR/MIB/LAC/PAT)	B	14	28	56	81	3	182
3MOD311	Fadiga, Perda de Peso e Anemias (MED/PED)	B	10	20	36	61	3	130
3MOD312	Atualização III (COL)	B	30	30	-	-	-	60
3MOD313	Problemas Mentais e de Comportamento (MED)	B	8	16	28	49	3	104
3MOD314	Perda de Sangue (MED/CIR)	B	10	20	36	61	3	130
3MOD315	Febre, Inflamação e Infecção (MED/MIB/PAT)	B	11	20	36	60	3	130
3MOD316	Habilidades Clínicas e Atitudes III (MED/CIR/LAC/PED)	A	22	104	-	-	6	132
6PIN301	Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade III (MED/DSC/PED/GIN)	A	66	66	-	-	-	132
TOTAL			185	332	248	390	27	1182

4ª SÉRIE

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA						
		Oferta	Teor.	Prát.	Tut.	E.Or.	Av.	Tot.
6MOD409	Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar (GIN)	B	13	24	44	72	3	156
6MOD410	Manifestações Externas das Doenças e Intoxicações (MED/CIR/LAC)	B	10	20	36	61	3	130
6MOD411	Atualização IV (COL)	B	30	30	-	-	-	60
6MOD412	Desordens Nutricionais e Metabólicas (MED/BIQ)	B	8	16	28	49	3	104
6MOD413	Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência (MED/CIR)	B	12	24	36	55	3	130
6MOD414	Dispneia, Dor Torácica e Edemas (MED/CIR/LAC)	B	12	24	44	73	3	156
6MOD415	Emergências (MED/CIR)	B	13	24	44	72	3	156
6MOD416	Habilidades Clínicas e Atitudes IV (MED/CIR/GIN/PED)	A	22	104	-	-	6	132
6PIN401	Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade IV (CIR/MED/PED/GIN)	A	16	116	-	-	-	132
TOTAL			136	382	232	382	24	1156



5ª SÉRIE (Art. 1º da Resolução CEPE No. 14/2009)

CÓDIGO	NOME	Oferta	CARGA HORÁRIA						Tot.
			Teor.	Prát.	Tut.	E.Or.	Av.		
6CIR015	Prática Supervisionada em Anestesiologia	B	14	60	-	-	-	74	
6MED019	Prática Supervisionada em Dermatologia	B	10	36	-	-	-	46	
6MED020	Prática Supervisionada em Moléstias Infecciosas	B	44	180	-	-	-	224	
6MED021	Prática Supervisionada em Clínica Médica I	B	44	180	-	-	-	224	
6MED022	Prática Supervisionada em Psiquiatria	B	14	60	-	-	-	74	
6GIN003	Prática Supervisionada em Ginecologia e Obstetrícia	B	88	352	-	-	-	440	
6GIN004	Prática Supervisionada em Pronto Socorro Tocoginecológico	B	32	128	-	-	-	160	
6PED003	Prática Supervisionada em Pediatria	B	88	352	-	-	-	440	
6PED004	Prática Supervisionada em Pronto Socorro Pediátrico e Sala de Hidratação (PED)	B	40	160	-	-	-	200	
6MED023	Deontologia e Bioética	A	72	-	-	-	-	72	
TOTAL			446	1508	-	-	-	1954	



6ª SÉRIE (Art. 1º da Resolução CEPE No. 14/2009)

CÓDIGO	NOME	Oferta	CARGA HORÁRIA		
			Teor.	Prát.	Tot.
6MED/CIR024	Prática Supervisionada em Cardiologia	B	28	120	148
6CIR016	Prática Supervisionada em Cirurgia do Aparelho Digestivo	B	28	120	148
6CIR017	Prática Supervisionada em Clínica Cirúrgica (Angiologia) (CIR)	B	28	120	148
6CIR018	Prática Supervisionada em Cirurgia Plástica	B	28	120	148
6CIR019	Prática Supervisionada em Oftalmologia	B	28	120	148
6CIR020	Prática Supervisionada em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço	B	28	120	148
6MED025	Prática Supervisionada em Hematologia	B	28	120	148
6MED026	Prática Supervisionada em Reumatologia	B	28	120	148
6MED027	Prática Supervisionada em Unidade de Terapia Intensiva	B	28	120	148
6MED028	Prática Supervisionada em Unidade Básica de Saúde	B	28	120	148
6MED029	Prática Supervisionada em Geriatria	B	28	120	148
6MED030	Prática Supervisionada em Endocrinologia	B	28	120	148
6MED031	Prática Supervisionada em Gastroenterologia	B	28	120	148
6MED032	Prática Supervisionada em Nefrologia	B	28	120	148
6MED/CIR033	Prática Supervisionada em Neurologia e Neurocirurgia	B	28	120	148
6CIR021	Prática Supervisionada em Ortopedia e Traumatologia	B	28	120	148
6MED/CIR034	Prática Supervisionada em Pneumologia	B	28	120	148
6CIR022	Prática Supervisionada em Pronto Socorro Cirúrgico	B	28	120	148
6MED035	Prática Supervisionada em Pronto Socorro Médico	B	28	120	148
6CIR023	Prática Supervisionada em Urologia	B	28	120	148
6LAC014	Correlação Anátomo-Clínica	A	72		72
TOTAL			436	1560	1996

- Art. 18. Na 6ª Série do Curso, o estudante fará opção por uma das seguintes práticas na área de Clínica Médica:
- I- Prática em Geriatria;
 - II- Prática em Reumatologia;
 - III- Prática em Unidade de Terapia Intensiva, Prática em Hematologia; ou
 - IV- Prática em Unidade Básica de Saúde.
- Art. 19. Na 6ª Série do curso, o estudante fará opção por uma das seguintes práticas da área de clínica cirúrgica:
- I- Prática Supervisionada em Angiologia;
 - II- Prática em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço;
 - III- Prática em Oftalmologia; ou
 - IV- Prática em Cirurgia Plástica.
- Art. 20. As ementas do currículo do Curso de Medicina, que passa a vigorar a partir do ano letivo de 2010, constam do Anexo IV da presente Resolução.

CAPÍTULO IV SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

- Art. 21. A avaliação do aproveitamento escolar será feita por atividade acadêmica, por meio do uso conjugado de modalidades de avaliação integradas entre si e relacionadas diretamente com os objetivos do Curso de Graduação em Medicina, a saber:
- I- avaliação diagnóstica - realizada no início do curso, período letivo ou unidade de ensino, com o intuito de verificar se os estudantes possuem os pré-requisitos necessários e imprescindíveis às novas aprendizagens;
 - II- avaliação formativa - realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de orientar os estudantes no reforço de suas fortalezas e na correção de suas fragilidades, visando sua melhor formação;
 - III- avaliação somativa - realizada no final do Módulo ou unidade de ensino, no final do período letivo ou do Curso e consiste em classificar os estudantes de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.
- Art. 22. A avaliação do estudante é realizada através da utilização dos seguintes técnicas:
- I- auto-avaliação - realizada pelo estudante sobre o seu próprio desempenho englobando conhecimentos, atitudes e habilidades;
 - II- avaliação interpares - realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes;
 - III- avaliação do estudante no grupo tutorial - realizada por escrito e oralmente pelo professor-tutor para identificar as atitudes, comportamentos e habilidades dos estudantes e avaliar o progresso de cada um no trabalho em pequenos grupos e resolução de problemas, dentro da metodologia



Aprendizagem Baseada em Problemas, nos Módulos Temáticos Interdisciplinares;

- IV- avaliação cognitiva - é a avaliação do conhecimento adquirido, realizada ao final de cada Módulo ou Estágio do Internato ou unidade de ensino, que poderá ainda ocorrer no final do período letivo ou do curso;
- V- avaliação prática em multi-estações - é a avaliação do conhecimento teórico-prático, realizada ao final de cada Módulo Temático Interdisciplinar e, quando pertinente, é organizada por meio do rodízio de estudantes por várias estações, a intervalos determinados;
- VI- avaliação baseada no desempenho clínico - avalia habilidades específicas e atitudes - podendo ser utilizados diversos métodos de avaliação de Habilidades Clínicas, como por exemplo o método já utilizado, denominado Exame Clínico Objetivo e Estruturado que é organizado com base em um número variado de estações com emprego de diversos materiais e recursos: exames laboratoriais, peças anatômicas, pacientes, imagens, vídeos, entre outros, podendo ser realizada ao final de cada Módulo ou Estágio do Internato ou unidade de ensino. Poderá ainda ocorrer no final do período letivo ou do curso;
- VII- portfólio - técnica que permite o acompanhamento do estudante e verifica o desenvolvimento e aquisição das competências, identificando as debilidades e permitindo estabelecer um plano de atividades para o enfrentamento dessas debilidades;
- VIII- avaliação por meio de relatórios e/ou trabalhos científicos - realizada ao longo dos Módulos PIN e Módulos de Atualização, podendo também ser adotada em outros Módulos ou estágios a critério das instâncias pertinentes;

Art. 23. A avaliação do estudante nos Módulos Temáticos Interdisciplinares será realizada da seguinte forma:

- I- Nota I: obtida através das avaliações do estudante nos grupos tutoriais, pelo professor tutor, realizadas no mínimo em três sessões tutoriais durante cada Módulo Temático Interdisciplinar, de acordo com o instrumento de avaliação do estudante no grupo tutorial, onde estão descritas as competências esperadas dentro de um escore que varia de 1 a 4, que será transformado em uma nota entre 0 (zero) e 10 (dez).
- II- Nota II: obtida por meio das notas de Avaliação Cognitiva Teórica e Avaliação Cognitiva Prática, realizadas no mínimo ao final do Módulo Temático, com pesos variáveis conforme a natureza dos Módulos Temáticos Interdisciplinares.

Parágrafo único. Os pesos e o escore poderão ser analisados periodicamente e alterados após aprovação da Comissão de Avaliação e Colegiado do Curso de Medicina.



- Art 24. A Avaliação nos Módulos de Habilidades e Atitudes obedecerá a pesos e cronogramas próprios, estabelecidos por cada um deles, respeitando-se as características próprias de cada série, sendo a nota final calculada pela média ponderada das notas parciais: uma decorrente do Exame Clínico Estruturado por Objetivos, outra decorrente de avaliações de relatórios de atividades práticas desenvolvidas pelo estudante e outra de avaliações do professor, do desempenho do estudante durante as atividades do módulo, sendo necessário um mínimo de 4 (quatro) avaliações complementares à nota do Exame Clínico Estruturado por Objetivos por período.
- Art 25. A Avaliação nos Módulos PIN: a avaliação nesses módulos obedecerá a pesos e cronogramas próprios, estabelecidos pelo módulo em cada série, sendo a nota final calculada pela média ponderada das notas parciais, decorrentes de teste(s) cognitivo(s), e/ou trabalho/relatório da pesquisa ou outras atividades desenvolvidas durante o ano letivo; e, após análise, outros instrumentos de avaliação formativa e somativa poderão ser introduzidos.
- Art. 26. A verificação da frequência a todas as atividades acadêmicas constitui aspecto obrigatório para a aprovação do estudante.
- § 1º É obrigatório o cumprimento de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades de primeira à quarta série.
- § 2º As verificações de frequência, para efeito de cumprimento das disposições legais, são realizadas por meio das pautas acadêmicas e impressos específicos.
- § 3º No caso de estudo orientado, atividade pedagógica de natureza especial, a verificação de frequência se dará de forma indireta, considerando que o ensino orientado é pautado pelos objetivos de aprendizagem definidos nas sessões tutoriais e a participação do estudante, neste tipo de atividade, será medida por intermédio das sessões tutoriais, assim definidas:
- I- semana-padrão dos módulos temáticos - quando existem duas sessões tutoriais, com 4 (quatro) horas-aula cada e dois ou três períodos destinados ao estudo orientado num total de 8 (oito) a 12 (doze) horas-aula;
 - II- a ausência em uma sessão tutorial equivalerá ao lançamento de faltas de 4 (quatro) horas-aula mais 4 (quatro) ou 6 (seis) horas-estudo orientado, em um total de 8 (oito) ou 10 (dez) faltas, conforme a programação do módulo.
- § 4º É vedado o abono de faltas.
- Art. 27. Considerar-se-á aprovado no Módulo o estudante que obtiver média parcial igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).



- Art. 28. A reprovação do estudante no módulo, após a publicação da média parcial, ocorre:
- I- por falta (RF = Reprovado por Falta) quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
 - II- por nota (RN = Reprovação por Nota), quando obtém média parcial for inferior a 3,0 (três);
 - III- por falta e por nota (RFN = Reprovação por Falta e por Nota), se estiver simultaneamente, nas duas condições anteriores.
- Art. 29. O estudante terá direito a Exame Final nos módulos quando obtiver média parcial igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis).
- § 1º O Exame Final será realizado conforme o Calendário das Atividades de Ensino dos Cursos de Graduação.
- § 2º Será aprovado, após a realização do Exame Final, o estudante com média igual ou superior a 6,0 (seis), extraída aritmeticamente entre a média parcial e a nota do exame respectivo.
- § 3º Em caso de não comparecimento ao Exame Final, a nota respectiva a ser atribuída ao estudante é 0,0 (zero).
- § 4º Está vedada a participação no Exame Final ao estudante que tiver nota I ou II inferior a 3,0 (três) ou que não cumprir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades.
- Art. 30. A reprovação do estudante por nota no módulo, após a realização do Exame Final, ocorre se o mesmo não atingir média final igual ou superior a 6,0 (seis), extraída aritmeticamente entre a média parcial e a nota do exame respectivo.
- Art. 31. O Internato Médico, considerado como Atividade Acadêmica de Natureza Obrigatória Especial, deve atender aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso e terá sistema de avaliação e controle de frequência definido pelo regulamento próprio aprovado pela Câmara de Graduação.

CAPÍTULO V SISTEMA DE PROMOÇÃO

- Art. 32. É promovido para a série subsequente o estudante reprovado, por nota ou por falta, em até 2 (dois) módulos temáticos, que serão cursados em regime de dependência.
- Art. 33. O regime de dependência é permitido ao estudante reprovado por nota ou por falta em até 2 (dois) módulos temáticos, desde que a reprovação não ocorra simultaneamente por nota e por insuficiência de frequência.



Parágrafo único. O regime de dependência poderá ser cumprido de forma assistida, com orientações semanais e avaliações previstas em cronograma, desde que acordado com o professor responsável pelo módulo antes do início do módulo regular

Art. 34. Fica com a matrícula retida na série o estudante que:

- I- reprovar por nota ou por falta em mais de 2 (dois) módulos temáticos;
- II- reprovar por nota e por falta, simultaneamente, em um ou mais módulos;
- III- reprovar em atividade acadêmica considerada essencial;
- IV- reprovar em módulo(s) temático(s) cumprido(s) em regime de dependência, independente de aproveitamento na série de matrícula;
- V- não integralizar todas as atividades acadêmicas da 1ª à 4ª série, inclusive dependências, para que possa ingressar no Internato Médico na 5ª série;
- VI- não integralizar todas as atividades locados na 5ª série para ingressar na 6ª série.

Art. 35. Para ingressar no Internato Médico o estudante deverá ter integralizado o currículo até a 4ª série do Curso, inclusive dependências.

Parágrafo único. Como o Internato Médico tem atividades em sistema de rodízio ao longo do ano, o estudante poderá ser promovido para a 5ª série tão logo integralize a 4ª série, incluindo as dependências.

Art. 36. Para ingressar na 6ª série o estudante deverá ter integralizado todas as atividades locadas na 5ª série do curso.

Parágrafo único. O estudante poderá ser promovido para a 6ª série tão logo integralize a série anterior.

CAPÍTULO VI SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Art. 37. A avaliação do curso deve buscar a melhoria das condições de ensino-aprendizagem e ser capaz de identificar as suas potencialidades e fragilidades.

Art. 38. O Sistema Integrado de Avaliação do Curso envolve a participação de professores, estudantes, funcionários técnico-administrativos, gestores de saúde e a comunidade envolvidos com atividades do curso e engloba as seguintes dimensões:

- I- projeto político-pedagógico;
- II- desenvolvimento da abordagem pedagógica e processo de ensino-aprendizagem;
- III- desenvolvimento das práticas nos cenários de ensino-aprendizagem;
- IV- desenvolvimento do corpo docente;



- V- desenvolvimento do corpo discente;
- VI- desenvolvimento do corpo técnico-administrativo;
- VII- infra-estrutura;
- VIII- desenvolvimento da gestão;
- IX- acompanhamento de ex-alunos.

Art. 39. As técnicas de avaliação utilizadas pelos professores e pelos estudantes contemplam a avaliação de docentes, técnicos administrativos, módulos, cenários de práticas, internato médico e os Testes de Progresso.

Parágrafo único. O Teste de Progresso, realizado anualmente, envolve todos os estudantes matriculados no Curso, sendo aplicado simultaneamente nas seis séries e tendo seus resultados a finalidade de construir as curvas de crescimento cognitivo propiciadas pelo currículo.

CAPÍTULO VII SISTEMA DE GERENCIAMENTO DO CURSO

Art. 40. O Colegiado do Curso exerce a função de coordenação pedagógica do Curso de Medicina da UEL, e é composto por docentes, representante técnico administrativo e estudantes. O Colegiado funciona como o núcleo estruturante e responde pela implantação, avaliação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 41. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 18 de dezembro de 2009.

Prof Dr. Wilmar Sachetin Marçal
Reitor



ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 0282/2009
OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover a formação geral do médico como profissional competente nas suas atribuições técnico-científicas e como cidadão consciente das suas responsabilidades sociais.

Objetivos Específicos

- Formar um profissional apto a resolver a grande maioria dos principais problemas de saúde encontrados na população;
- Aprimorar a relação médico-paciente, aumentando a responsabilidade acadêmica e o compromisso social;
- Integrar o ciclo básico com o clínico e a teoria com a prática;
- Melhorar os sistemas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do próprio curso;
- Valorizar a visão bioética e humanista da medicina;
- Estimular a compreensão do paciente como ser biopsicossocial;
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas multi-profissionais de ensino, pesquisa e assistência, atuando articuladamente com os demais cursos de graduação do CCS e com os serviços de saúde;
- Participar das iniciativas desenvolvidas no campo da educação médica, em âmbito nacional e internacional;
- Capacitar o estudante para a produção do conhecimento e para a educação permanente em saúde de forma crítica, contínua e reflexiva.

ANEXO II DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 0282/2009
PERFIL DO CONCLUINTE

O médico formado com base neste currículo possuirá características que o predisporá a:

- Exercer a medicina com postura ética e visão humanística para o paciente, sua família e comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da bioética e de forma crítica e reflexiva;
- Estar estimulado e capacitado para a prática da educação permanente, com preponderância da auto-aprendizagem;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente;
- Ter capacitação para identificar quais novos conhecimentos e habilidades são necessários para a resolução de novos problemas e assumir novas responsabilidades;
- buscar informações utilizando recursos adequados e analisar essas informações criticamente, atitude indispensável frente à sobrecarga de informações e da transitoriedade de conhecimentos teóricos e técnicos;
- Dominar os conhecimentos formadores do embasamento científico de natureza biopsicossocial subjacentes à prática médica;
- Ter domínio dos conhecimentos sobre fisiopatologia dos principais sinais e sintomas, dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência e dos aspectos da saúde ao longo do ciclo biológico: saúde individual da criança, adolescente, adulto e do geronte com as peculiaridades de cada sexo; saúde da família e da comunidade; doenças crônico-degenerativas; neoplasias malignas; causas externas de morbi-mortalidade; doenças mentais e psicossociais; doenças infecciosas e parasitárias; doenças nutricionais; doenças ocupacionais, ambientais e iatrogênicas;
- Ter capacitação para utilizar recursos semiológicos e terapêuticos para prestar atenção integral à saúde, nos níveis primário, secundário e terciário;
- Utilizar procedimentos semiológicos e terapêuticos conhecendo critérios de indicação e contra-indicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica;
- Atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra-referência;
- Saber atuar em equipe multiprofissional, assumindo quando necessário o papel de responsável técnico da mesma, relacionando-se com os demais membros em bases éticas;
- Ter uma visão social do papel do médico e aceitar engajar-se em atividades de política e de planejamento em saúde;



- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;
- Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá inserir-se, procurando atuar em termos dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento dentro da política de saúde vigente;
- Utilizar ou administrar equipamentos e recursos com efetividade, pautado em conhecimentos validados cientificamente.



ANEXO III DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 0282/2009
CONTEÚDOS CURRICULARES SEGUNDO OS EIXOS DE CONHECIMENTO

ÁREAS DE CONHECIMENTOS	PALAVRAS-CHAVES	CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO ESTUDANTE	% da carga horária total
1. Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados.	Bases moleculares e celulares	Construção dos conhecimentos básicos para identificar processos normais e alterados e relacioná-los com os aspectos da saúde ao longo do ciclo biológico, aplicando-os aos problemas de sua prática.	16,1
2. Bases morfo funcionais dos processos normais e alterados.	Processos fisiológicos	Permite a compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos, com o embasamento científico necessário para a prática médica, capacitando o estudante à promoção da saúde.	18,9
3. Determinantes sociais (culturais, ecológicos, psicológicos) e econômicos do processo saúde-doença na esfera individual e coletiva.	Processo saúde-doença	Possibilita ao estudante uma visão social do papel do médico, capacitando-o para engajar-se em atividades de política e planejamento de saúde, e para orientar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças.	4,8
4. Propedêutica médica e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente.	Propedêutica médica	Preparo para exercer a medicina com postura ética e visão humanística para com o paciente, sua família e a comunidade, bem como com os demais membros de equipes multiprofissionais, facilitando a inserção do médico no mundo do trabalho e sua atuação no sistema hierarquizado.	9,7
5. Diagnóstico e conduta terapêutica nas doenças.	Diagnóstico e terapêutica	Capacita ao exercício da medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos, à utilização e administração de equipamentos e recursos, e à interpretação de exames laboratoriais e de imagens, essenciais para uma prática médica responsável e validada cientificamente, considerando os critérios de prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica.	48,5



ANEXO IV DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 0282/2009

EMENTÁRIO DO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA, A SER IMPLANTADO A PARTIR DO ANO LETIVO DE 2010.

1ª SÉRIE

6MOD108 Introdução ao Estudo da Medicina

Capacitação para o modelo pedagógico em vigência, conhecimento dos recursos de aprendizado disponíveis na UEL, conhecimento básico introdutório ao curso de medicina.

6MOD109 Concepção e Formação do Ser Humano

Morfologia e fisiologia dos órgãos reprodutores masculino e feminino; Concepção, fertilização, desenvolvimento embrionário e fetal, teratogenia. Aspectos psico-sociais da gestação

6MOD110 Metabolismo

Processos metabólicos (absorção, transporte e excreção) a nível celular e de órgãos.

6MOD111 Funções Biológicas

Conhecimentos sobre o organismo humano e suas relações com o meio ambiente, sobre os mecanismos envolvidos com a homeostase e com as várias adaptações que o corpo humano sofre.

6MOD112 Mecanismos de Agressão e Defesa

Reação do organismo a agentes físicos, químicos e biológicos. Cicatrização. Mecanismos de lesão físicos e biológicos.

6MOD113 Abrangência das Ações de Saúde

Políticas de saúde. Epidemiologia. Modelo assistencial. Saúde e Sociedade (Papel do Estado). Medicina Social e Coletiva. Avaliação de novas tecnologias em saúde.

6MOD114 Habilidades Clínicas e Atitudes I

Treinamento para o estudante ser capaz de: utilizar biblioteca; acessar informações via internet; identificar sintopias; verificar com proficiência os sinais vitais; demonstrar conhecimentos na capacidade de realizar o exame físico – inspeção e apalpação, percussão e ausculta – em adulto normal; identificar as fases do exame físico geral e segmentar; reconhecer a importância da comunicação verbal e não verbal na relação médico – paciente; diferenciar as reações do paciente frente à doença; reconhecer atitudes adequadas e inadequadas frente ao paciente; saber avaliar as próprias emoções frente a diferentes situações; reconhecer a importância do toque (contato físico); desenvolver a capacidade de observar e ouvir; formular perguntas abertas de comunicação simples; dominar a técnica de lavagem de mãos; técnicas de aplicação de injeções IM e SC; realização de curativos simples; realização das técnicas do suporte básico de vida (BLS); realizar procedimentos de apoio diagnóstico de acordo com normas de biossegurança; utilização básica de proteção individual (EPIs); descarte de materiais químicos e biológicos; conhecer os símbolos associados aos riscos; utilização correta de equipamentos de radioproteção; condutas proibidas durante atividades médicas em

ambiente hospitalar e laboratorial; dosagens de glicemia, hemoglobina e urinálise por fita; identificar as estruturas anatômicas normais nos exames de imagem (radiologia convencional, ultrassonografia, tomografia e ressonância nuclear magnética); reconhecer o traçado eletrocardiográfico normal.

6PIN101 Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade I

Área de abrangência e de influência da UBS; territorialização com identificação de áreas de risco; organização comunitária.

2ª SÉRIE

6MOD210 Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento

Processo de nascimento e crescimento físico e mental.

6MOD211 Percepção, Consciência e Emoção

Aspectos anatômicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos do Sistema Nervoso Central, Periférico e dos órgãos dos sentidos.

6MOD215 Processo de Envelhecimento

O processo de envelhecimento suas manifestações em diferentes níveis: da célula ao indivíduo na sociedade.

6MOD213 Proliferação Celular

Mecanismos de proliferação celular normal e anormal. Processos hiperplásicos, pré-neoplásicos e neoplásicos benignos e malignos: etiopatogenia e correlação com a prática clínica e pesquisa.

6MOD214 Locomoção e Preensão

Sistema locomotor, postura e movimento. Metabolismo energético, fisiologia do exercício, anatomia funcional e relação entre carga e desempenho. Doenças do aparelho locomotor. Trauma.

6MOD209 Doenças Resultantes da Agressão ao Meio Ambiente

Agravos à saúde decorrentes de alterações nas condições ambientais do campo e da cidade; doenças transmissíveis de veiculação hídrica.

6MOD212 Atualização II

Atualização dos conhecimentos da área médica, com temas a serem definidos.

6MOD216 Habilidades Clínicas e Atitudes II

Treinamento para o estudante ser capaz de: demonstrar conhecimentos em realizar uma anamnese completa (queixa e duração, HMA, interrogatório sobre os diversos aparelhos, antecedentes pessoais e familiares; perguntas abertas – queixa e duração, perguntas fechadas – interrogatório sobre os diversos aparelhos, antecedentes); obter dados antropométricos da criança e da gestante; demonstrar proficiência na realização do exame físico em adultos, crianças e RN normais; conhecer instrumentos e técnicas para exames físicos especializados: ginecológicos, obstétrico, retal, otorrinolaringológico e oftalmológico; executar entrevistas com indivíduos nas diferentes fases do ciclo vital:



gestante, mãe – filho, adolescente, adulto e idoso; compreender o paciente no seu contexto social, cultural e familiar; comportar –se adequadamente em sala cirúrgica assistindo um ato cirúrgico. Conhecer técnicas de antisepsia; conhecer técnicas de monitorização; saber paramentar-se; realizar punção venosa; manusear equipamentos básicos em laboratório: centrífuga microscópio óptico, microcentrífuga e banho – maria; realizar exames de: microhematócrito; tipagem sanguínea, teste de gravidez, líquido amniótico, análise macroscópica, teste de Clemens, células alaranjadas; exames a fresco de secreção vaginal, secreção uretral masculina e esperma; diagnosticar: artrose, osteoporose, DPOC; calcificações em placas ateromatosas, atrofia cerebral; mediante exames de imagem; diagnóstico eletrocardiográfico das sobrecargas e dos bloqueios.

6PIN201 Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade II

Atenção primária à saúde: organização, funcionamento e relações entre as Unidades Básicas de Saúde e níveis secundários e terciários de atenção. Introdução à metodologia científica. Epidemiologia e estatística aplicada à saúde. Ações e intervenções em equipes multiprofissionais de saúde.

3ª SÉRIE

6MOD309 Dor

Anamnese. Dor como mecanismo de defesa e sintoma de doença. Fatores que influenciam a dor. Aspectos biopsicossociais. Fisiologia da dor. Dor aguda e crônica, referida e irradiada. Tratamento da dor.

6MOD310 Dor Abdominal, Diarréia, Vômitos e Icterícia

Dor abdominal aguda e crônica: caracterização, fisiopatologia e classificação. Icterícias: fisiopatologia e classificação. Diarréia: caracterização, fisiopatologia e classificação. Epidemiologia, diagnóstico diferencial e principais patologias envolvidas.

6MOD315 Febre, Inflamação e Infecção

Mecanismos de termorregulação e suas alterações patológicas. Reações inflamatórias infecciosas e não infecciosas. Manifestações clínicas das doenças febris. Vínculos entre febre, inflamação e infecção.

6MOD313 Problemas Mentais e de Comportamento

Principais transtornos mentais e de comportamento: epidemiologia, classificação, etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico diferencial, evolução, tratamento e prevenção. Princípios de neuroanatomia, neurotransmissores e neuroimagem. Dependência de psicoativos: diagnóstico, condutas terapêuticas e reabilitação psicossocial.

6MOD314 Perda de Sangue

Fisiologia da coagulação. Distúrbios da Hemostasia. Principais causas de sangramentos. Mecanismos compensatórios locais e sistêmicos da perda de sangue. Condutas terapêuticas frente à perda de sangue: manejo, bloqueio do sangramento, estabilidade hemodinâmica. Condutas terapêuticas transfusionais e não transfusionais.

6MOD311 Fadiga, Perda de Peso e Anemias



Fisiologia do sistema hematopoiético. Fisiopatologia, diagnóstico diferencial e condutas terapêuticas em doenças que cursam com sinais e sintomas de fadiga, perda de peso e/ou anemia. Fatores biopsicossociais que influenciam a fadiga, perda de peso e anemias.

6MOD312 Atualização III

Atualização de conhecimentos teórico-práticos em temas de interesse da área médica.

6MOD316 Habilidades Clínicas e Atitudes III

Treinamento para o estudante ser capaz de: executar com proficiência a anamnese e o exame físico para a consulta médica de clínica geral da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso, nas doenças de maior prevalência; praticar a correlação clínica de casos mais simples; desenvolver uma atitude facilitadora da comunicação frente aos diversos padrões de comportamento dos pacientes; saber orientar/educar família e comunidade; manusear instrumental cirúrgico básico conhecendo suas características e indicações de uso; executar algumas técnicas de coleta de material biológico para exames laboratoriais que requeiram métodos especiais; realização das técnicas do suporte avançado de vida – ACLS; conhecer técnicas e manusear instrumentos utilizados em procedimentos de baixa complexidade de urgência (assistência ventilatória, uso de monitores, desfibrilador, realização do ECG); realizar imobilizações, tamponamentos, suturas, drenagens e sondagens; conhecer a rotina de realização dos exames de laboratório de maior utilidade na prática médica geral; saber diferenciar exames de urgência e rotina, como são obtidos os resultados e tempo de realização dos exames; conhecer os principais interferentes nos exames mais comuns; diagnosticar: úlceras gastroduodenais, colecistopatias litíaseas, pneumoperitônio, obstrução intestinal, pneumonias e sinusites.

6PIN301 Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade III

Atenção ambulatorial na rede básica de saúde. Papel do médico nas equipes de saúde da família. Habilidades clínicas básicas. Conduta clínica em patologias de maior prevalência loco-regional. Cuidados de saúde para pacientes acamados no domicílio. Atuação em equipe multiprofissional de saúde.

4ª SÉRIE

6MOD409 Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar

Problemas reprodutivos e irregularidades durante a gravidez e parto e problemas relacionados com a sexualidade humana, contracepção.

6MOD413 Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência

Aspectos anatômicos, histológicos, fisiológicos, farmacológicos, semiológicos e clínicos dos distúrbios da sensibilidade, motricidade e da consciência.

6MOD414 Dispneia, Dor Torácica e Edemas

Desordens respiratórias, cardiovasculares, renais e fatores contribuintes de seu desenvolvimento. Fisiopatologia e exame físico das características básicas dos quadros clínicos. Epidemiologia das principais patologias envolvidas. Tratamento e reabilitação.

6MOD412 Desordens Nutricionais e Metabólicas



Distúrbios nutricionais primários e secundários. Noções básicas de suporte nutricional. Doenças endócrinas e metabólicas mais frequentes.

6MOD410 Manifestações Externas das Doenças e Intoxicações

Doenças dermatológicas mais frequentes. Manifestações externas das doenças sistêmicas, intoxicações mais prevalentes.

6MOD415 Emergências

Situações e patologias que constituem riscos agudos à integridade física e/ou mental dos indivíduos e que requerem imediata intervenção médica. Epidemiologia de acidentes e envenenamentos. Envenenamentos por animais peçonhentos (toxicologia).

6MOD411 Atualização IV

Atualização dos conhecimentos da área médica, com temas a serem definidos.

6MOD416 Habilidades Clínicas e Atitudes IV

Treinamento para o estudante ser capaz de: executar com proficiência a anamnese e o exame físico de uma consulta de clínica geral, incluindo o atendimento nas especialidades

médicas em patologias mais prevalentes e/ou com risco de vida; correlação clínica com casos clínicos mais complexos; discutir com o paciente a sua situação clínica; saber informar diagnóstico; saber informar planos de tratamento e prognóstico; obter o consentimento informado; aprender a comunicar más notícias; conduzir o manejo de pacientes e famílias em situações difíceis (reabilitação de sequelados, dementes, incapacitados, pacientes agressivos, sedutores, terminais, familiares em luto); executar algumas técnicas de coleta de material biológico para exames laboratoriais que requeiram métodos especiais; executar drenagens, retiradas de corpos estranhos e procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade (traqueostomia, drenagem de pneumotórax); cuidados com ostomias em geral; conduzir um parto eutócico; cuidados no puerpério não complicado; realização de técnicas de reanimação cardiopulmonar: básica e avançada pediátrica – PALS; realizar as técnicas do suporte avançado de vida no trauma – ATLS; diagnosticar: Artrites e artroses, fraturas e luxações, artroses piogênicas, AVCI, AVCH, cardiomegalias, pneumotórax e derrame pleural; diagnóstico das alterações eletrocardiográficas da isquemia miocárdica e de algumas arritmias.

6PIN401 Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade IV

Desenvolvimento de habilidades em semiologia, raciocínio clínico e condutas terapêuticas.

5ª SÉRIE

6CIR015 Prática Supervisionada em Anestesiologia

Pré-anestesia. Clínica de anestesia geral. Princípios gerais dos bloqueios anestésicos. Princípios gerais de assistência ventilatória. Cuidados com pacientes inconscientes. Reanimação cardiorrespiratória.

6MED021 Prática Supervisionada em Clínica Médica I

Diagnóstico sintomático funcional e etiologia das afecções prevalentes dos aparelhos respiratório, digestivo, cardiovascular e alterações secundárias do Sistema Nervoso



Central. Principais distúrbios metabólicos e do equilíbrio ácido-básico. Princípios de Farmacologia aplicados à Clínica Médica. Afecções gerontológicas e terapêutica medicamentosa no idoso. Intoxicações e envenenamentos. Reações alérgicas. Cuidados intensivos e semi-intensivos. Interpretação de exames complementares (laboratoriais e de imagem).

6MED019 Prática Supervisionada em Dermatologia

Semiologia cutânea. Principais infecções bacterianas cutâneas. Micoses superficiais e profundas, dermatozoonoses e dermatoviroses. Câncer cutâneo. Eczemas. Eritemas. Prurido e Prurigo. Alopecia. Dermatoses bolhosas. Farmacodermias.

6GIN003 Prática Supervisionada em Ginecologia e Obstetrícia

Princípios gerais em Ginecologia Geral e Especializada e Obstetrícia Geral e de Alto Risco. Patologias benignas e malignas ginecológicas. Gestação e desenvolvimento. Trabalho de parto prematuro e a termo. Parto normal e cesárea.

6MED020 Prática Supervisionada em Moléstias Infecciosas

Moléstias infecciosas causadas por vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos: Aids. Caxumba. Cólera. Coqueluche. Criptococose. Dengue. Difteria. Endocardite infecciosa. Esquistossomose mansônica. Estafilococcias. Estreptococcias. Febre tifóide e paratifóide. Hanseníase. Hepatite por vírus. Herpes zóster. Leptospirose. Malária. Meningites purulentas, meningites virais e meningoencefalite tuberculosa. Doenças meningocócicas. Mononucleose infecciosa. Paracoccidiodomicose. Parasitoses intestinais. Poliomielite. Raiva. Rubéola. Sarampo. Sepsis. Shigelose. Sífilis. Tétano. Toxoplasmose. Tuberculose. Varicela – zóster.

6PED003 Prática Supervisionada em Pediatria

Prematuridade. Hiper maturidade. Disfunção placentária. Toco-traumatismos. Anoxia neonatal. RN: normal, reanimação, distúrbios respiratórios, doença hemorrágica, hipoglicemia, convulsão. Icterícias. Infecções congênitas. Granuloma de coto umbilical. Oftalmia neonatorum. Pré e pós-operatório em cirurgia pediátrica de urgência e emergência. Máis formações cirúrgicas externas. Patologias congênitas cirúrgicas do pescoço. Afecções cirúrgicas das regiões umbilicais e inguino-escrotal. Anomalias congênitas urológicas. Tumores abdominais. Empiemas. Queimaduras. Vitaminas e desnutrição proteico-calórica. Anemias carenciais e hemolíticas. Doenças cardíacas e reumáticas. Cardiopatias congênitas. Doenças hemotológicas e distúrbios de coagulação. Septicemia. Patologias pulmonares em Pediatria. Infecção das vias aéreas superiores. Doenças dos aparelhos digestivo e urinário. Afecções dermatológicas na infância. Parasitoses intestinais.

6PED004 Prática Supervisionada em Pronto Socorro Pediátrico e Sala de Hidratação

Emergências e urgências de afecções pediátricas dos aparelhos digestivo, respiratório e vias aéreas, cardiovascular, genito-urinário, osteo-muscular e hematológico. Intoxicações na infância. Causas de desidratação. Condutas de hidratação.

6GIN004 Prática Supervisionada em Pronto Socorro Tocoginecológico

Emergências e Urgências das principais patologias ginecológicas e obstétricas.

6MED022 Prática Supervisionada em Psiquiatria

Anamnese. Exame Físico e de Estado Mental. Relação Médico-Paciente. Transtorno Mental devido a uma Condição Médica. Psiconeuroendocrinologia. Estresse. Transtornos de Humor. Terapias Biológicas e Psicológicas. Doença e Qualidade de vida. Neuróticos, relacionados ao estresse e somatoforme. Esquizofrenia. Transtornos Mentais e de Comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Transtornos Mentais Orgânicos-Terapias Biológicas e Psicológicas.

6MED023 Deontologia e Bioética

Conceitos fundamentais em Bioética. Tópicos de interesse médico em Deontologia e Bioética: pesquisa em seres humanos, reprodução humana, transplantes, terminalidade, morte, aborto, eutanásia, suicídio assistido. Código de Ética Médica. Relação médico-paciente. Erro médico. Comissão de ética em pesquisa e bioética. Bioética global.

6ª SÉRIE

6MED/CIR024 Prática Supervisionada em Cardiologia

Insuficiências cardíaca e coronariana. Valvulopatias. Doença reumática. Endocardiopatias. Miocardiopatias. Urgências em Cardiologia. Arritmias cardíacas. Pericardiopatias. Eletrocardiografia. Radiologia clínica. Teste ergométrico. Ecocardiografia. Eletrocardiografia dinâmica. Hemodinâmica. Indicações de tratamento cirúrgico em coronariopatias, valvulopatias, bradiarritmias, patologia da aorta e cardiopatias congênitas.

6CIR016 Prática Supervisionada em Cirurgia do Aparelho Digestivo

Cirurgias eletivas e de urgência do aparelho digestivo. Suporte nutricional. Resposta metabólica ao trauma. Propedêutica armada em cirurgia do aparelho digestivo: paracenteses, sondagens, biópsias, endoscopias altas e baixas. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das doenças cirúrgicas eletivas e de urgência do aparelho digestivo. Doenças do aparelho digestivo e oncologia. Cirurgia laparoscópica: indicações, metodologia, complicações. Doenças proctológicas: hemorróidas, fissuras, fistulas, abscessos, hérnias abdominais. Doenças da tireóide – paratireóide. Doenças cirúrgicas cervicais.

6CIR017 Prática Supervisionada em Clínica Cirúrgica (Angiologia)

Angiologia e cirurgia vascular: anatomia e fisiologia vascular. Exame vascular. Métodos diagnósticos (invasivos e não invasivos). Varizes. Trombose venosa. Hipertensão venosa crônica. Linfedema. Insuficiência arterial crônica. Obstrução aguda. Trauma vascular. Aneurismas arteriais. Doenças arteriais inflamatórias.

6CIR018 Prática Supervisionada em Cirurgia Plástica

Cirurgia plástica em enfermaria, ambulatório, centro cirúrgico e sala de pequena cirurgia. Cirurgia reparadora: queimaduras, sequelas de queimaduras, enxertos, retalhos, deformidades congênitas e tumores de pele.

6CIR019 Prática Supervisionada em Oftalmologia

Anatomia do globo ocular e fisiologia. Semiologia ocular. Métodos diagnósticos em Oftalmologia. Manuseio de aparelhos em Oftalmologia. Urgências em Oftalmologia.

**6CIR020 Prática Supervisionada em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**

Semiologia e diagnóstico dos processos patológicos que comprometem a otorrinolaringologia e região cérvico-facial. Tratamento preventivo, clínico, cirúrgico e reabilitação dos principais processos patológicos: má formações, corpo estranho, traumatismo, processos inflamatórios, tumorais, degenerativos, metabólicos, vasculares, endócrinos, iatrogênicos, psíquicos e psicossomáticos em Otorrinolaringologia.

6MED025 Prática Supervisionada em Hematologia

Fundamentos de eritropoiese, hemostasia e reposição hemoterápica. Noções do cuidado ao paciente oncológico, através de atendimento ambulatorial e intra-hospitalar - diagnóstico, tratamento e complicações. Propedêutica clínica e laboratorial necessária para o diagnóstico das doenças hematológicas.

6MED026 Prática Supervisionada em Reumatologia

Semiologia em Reumatologia. Conhecer as doenças mais frequentes: osteoartrite, reumatismo de partes moles, artrites microcristalinas, fibromialgia, lombalgias e cervicalgias, osteoporose, doenças reumáticas da infância e da adolescência. Saber reconhecer patologias e encaminhar ao especialista; artrite reumatóide e outras collagenoses, vasculites, artrite séptica. Ter noções básicas de interpretação laboratorial e radiológica. Saber realizar artrocentese, infiltração articular. Farmacologia aplicada à reumatologia. Saber indicar procedimentos ortopédicos, fisioterapia e terapia ocupacional.

6MED029 Prática Supervisionada em Geriatria

Processo de envelhecimento (Senescência, finitude e morte). Promoção de saúde e rastreamento de doenças, farmacologia e uso racional de exames complementares no idoso. Doenças neuropsiquiátricas (demências, depressão, delirium). Doenças Cardiovasculares (doenças coronarianas, arritmias, insuficiência cardíaca, valvulopatias, acidente vascular cerebral, insuficiência arterial periférica crônica). Doenças osteomusculares (osteoartrose, artrite reumatóide, osteoporose). Doenças nutricionais e metabólicas (desnutrição, diabetes, obesidade, distúrbios da tireóide).

6MED028 Prática Supervisionada em Unidade Básica de Saúde

Noções práticas de administração, epidemiologia e planejamento em saúde. Clínica geral em atenção primária à saúde: UBS, Hospitais Locais ou em serviços municipais de saúde.

6MED027 Prática Supervisionada em Unidade de Terapia Intensiva

Noções do cuidado ao paciente criticamente enfermo através do estágio na UTI I. Fundamentos de Humanização, Ética e Bioética, monitorização neurológica, hemodinâmica, respiratória, equilíbrio ácido-básico e hidroeletrolítico.

6MED030 Prática Supervisionada em Endocrinologia

Ambulatório de Endocrinologia: diagnóstico, tratamento e prevenção das endocrinopatias mais frequentes. Enfermaria de endocrinologia: assistência nas internações e interconsultas. Urgências e Emergências em Endocrinologia: conduta e encaminhamento.



6MED031 Prática Supervisionada em Gastroenterologia

Princípios teórico-práticos em Gastroenterologia. Propedêutica armada utilizada: paracentese, biópsia hepática e biópsia peritoneal, esofagogastroduodenoscopia, colonoscopia, laparoscopia, colangiopancreatografia e retossigmoidoscopia. Suporte nutricional enteral e parenteral.

6MED032 Prática Supervisionada em Nefrologia

Função renal normal, metabolismo da água e dos eletrólitos. Metabolismo do Ht. Regulação renal do equilíbrio ácido-básico. Glomerulopatias primárias. Rins e doenças sistêmicas. Hipertensão arterial. Infecção urinária. Insuficiência renal aguda e crônica. Diuréticos. Rins e drogas.

6MED/CIR033 Prática Supervisionada em Neurologia e Neurocirurgia

Semiologia neurológica; anatomia e fisiologia. Patologias neurológicas mais frequentes: quadro clínico, fisiopatologia, diagnóstico diferencial e conduta terapêutica. Patologias neurológicas clínica e cirúrgica. Neuropediatria. Patologias neurológicas de urgência. Treinamento em punção e exames líquóricos. Noções básicas sobre eletroencefalografia: técnicas e interpretação eletromiografia. Noções básicas sobre exames neurorradiológicos.

6CIR021 Prática Supervisionada em Ortopedia e Traumatologia

Semiologia do aparelho locomotor incluindo história clínica e exame físico. Hipótese diagnóstica e exames complementares nas patologias específicas. Lesões traumáticas do aparelho locomotor. Afecções não traumáticas do aparelho locomotor. Imobilizações de urgências, enfaixamento, talas gessadas e trações.

6MED/CIR034 Prática Supervisionada em Pneumologia

Métodos diagnósticos em Pneumologia e Cirurgia de Tórax. Pneumonias. Doenças obstrutivas respiratórias crônicas. Enfisema e Tuberculose pulmonar. Micoses pulmonares. Diagnóstico diferencial dos derrames pleurais. Biópsia de pleura. Drenagem de tórax: bronquioectasia. Abscesso pulmonar. Carcinoma brônquico. Tumores benignos e malignos do mediastino. Embolia pulmonar. Traumatismos torácicos. Fisioterapia respiratória. Pneumopatias intersticiais.

6CIR022 Prática Supervisionada em Pronto Socorro Cirúrgico

Atuação em Pronto Socorro Cirúrgico em área de emergência e enfermaria de pré e pós-operatório. Instrumentação em Emergências cirúrgicas em Pronto Socorro e em cirurgias de emergências. Dissecção de veias sob supervisão. Acompanhamento de pacientes internados e/ou em observação: história clínica, exames complementares, evolução diária, controle e conduta terapêutica.

6MED035 Prática Supervisionada em Pronto Socorro Médico

Patologias de emergência e urgência. Síndrome convulsiva. Hipertensão intra-craniana, coma neurológico. Meningite. Cefaléia. Distúrbios neuro-vegetativos. Intoxicações e envenenamentos por animais peçonhentos. Gastroenterites agudas. Abdome agudo. Pancreatite aguda. Hepatopatias crônicas descompensadas. Hemorragia digestiva alta, colecistite aguda. Hepatite viral. Doenças neoplásicas. Insuficiência cardíaca congestiva. Angina de peito. Infarto agudo do miocárdio. Arritmias cardíacas.



6CIR023 Prática Supervisionada em Urologia

Atividade em pré e pós-operatório: instrumentador, 2o. auxiliar, 1o. auxiliar ou cirurgião, dependendo da complexidade do ato e pós-operatório. Avaliação, evolução, prescrição e demais atribuições inerentes ao pré e pós-operatório. Atendimento ambulatorial de casos novos, elaboração de hipóteses diagnósticas, solicitação de exames complementares e discussão de conduta terapêutica e/ou cirúrgica. Pronto Socorro: atendimento aos pacientes portadores de patologias urológicas de urgência.

6LAC014 Correlação Anátomo-Clínica

Correlações entre aspectos morfológicos e os achados clínico-laboratoriais. A ética nas relações da anatomia patológica com as demais disciplinas.

* * * * *